

Dívidas ameaçam o desfile

Edilson Rodrigues/CB/11.1.05

JOÃO RAFAEL TORRES
DA EQUIPE DO CORREIO

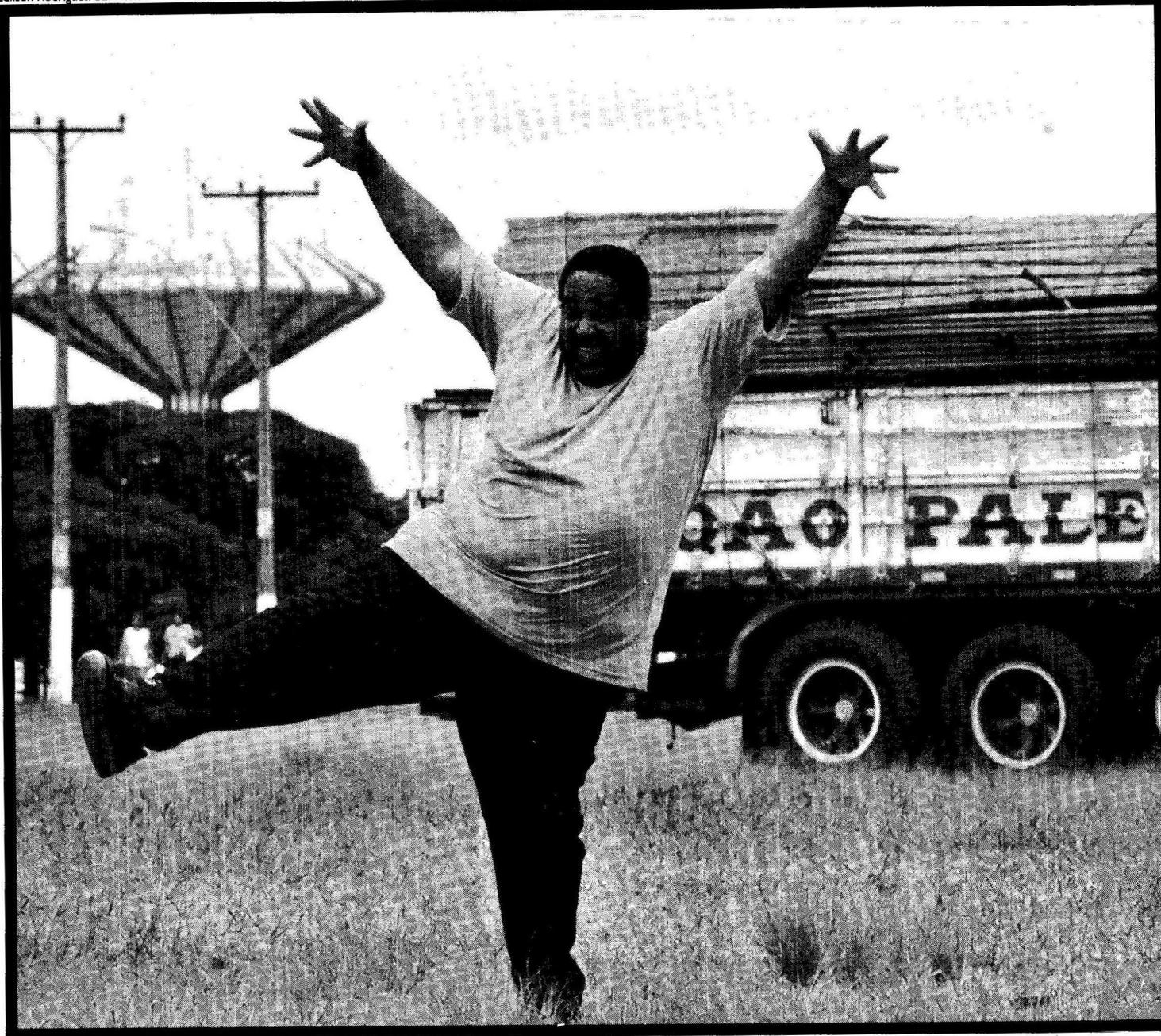
Desse jeito, o bloco não sai. A menos de um mês para o início da festa, ainda não há definições sobre o desfile das escolas de samba do Distrito Federal, previsto para acontecer no centro de Ceilândia a partir do dia 5 de fevereiro. A Secretaria de Cultura não pode liberar a verba para a confecção de alegorias até que uma dívida de R\$ 70 mil seja quitada. Com isso, as escolas ameaçam não pisar na avenida. Para o secretário Pedro Bório, a situação precisa se resolver até amanhã para que o desfile seja realizado. A confusão é tanta que o carnaval dos sambistas pode ser remarcado para o final de fevereiro.

A previsão de verba para as escolas neste ano foi fechada em R\$ 750 mil, a serem divididos entre 13 agremiações. No início da noite de ontem, a diretoria da Liga Independente das Escolas de Samba do DF (Liesb) se reuniu para discutir alternativas para o carnaval. A possibilidade mais viável, segundo informaram, seria de transferir os desfiles para os dias 19, 20 e 21 de fevereiro — duas semanas depois das datas originais da festa. Para que seja válido, esse novo calendário depende da aprovação de todas as escolas.

Essa diferença de 15 dias seria usada para resolver questões judiciais que impedem a realização da festa. Na segunda-feira, a Procuradoria Geral do DF divulgou parecer que impede a destinação de dinheiro à Liesb, por causa de problemas com a prestação de contas do carnaval de 2002. Na ocasião, o GDF não reconheceu uma nota fiscal com valor aproximado de R\$ 60 mil apresentada pela Liesb. A Liga foi condenada a restituir a verba aos cofres públicos. Essa dívida foi parcelada, mas a Liesb atrasou o pagamento. Com isso, o contrato de parcelamento foi rompido e o GDF precisa fazer a cobrança integral do débito.

Além disso, corre um outro processo no Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) referente a notas fiscais emitidas no mesmo ano, num montante aproximado de R\$ 240 mil. De acordo com o presidente da Liesb, Paulo Roberto Silva, essas notas se referem a compras feitas entre os dias 8 de dezembro de 2001 e 15 de janeiro de 2002, com recurso vindo de empréstimo do Banco de Brasília (BRB). Essas notas não teriam sido aceitas na prestação de contas, por terem sido emitidas antes da liberação do dinheiro pela Secretaria de Cultura.

De acordo com o secretário de Cultura, Pedro Bório, o dinheiro para o desfile de 2005 só poderá ser liberado com a qui-



EDINILSON NASCIMENTO, O REI MOMO, QUER VER A FELICIDADE DOS SAMBISTAS NAS RUAS: "ESSA FESTA TINHA CONDIÇÕES DE FICAR MARCADA NA HISTÓRIA"

ESTAMOS EM BUSCA DE PATROCÍNIO DE GRANDES EMPRESAS PARA FINANCIAR A DÍVIDA. MAS ESTOU MODERADAMENTE OTIMISTA PARA VER AS ESCOLAS NA RUA

Pedro Bório,
secretário de Cultura do DF

tação da primeira dívida, e com um pedido de recurso no TCDF para uma nova prestação de contas. Bório confessa duvidar da realização do desfile, apesar do empenho para a sua realização. "Nosso empenho é para que o desfile aconteça. Estamos em busca de patrocínios de grandes empresas para financiar a dívida. Mas estou moderadamente otimista para ver as escolas na rua", comentou o secretário.

Segundo ele, o pagamento da

dívida garantiria o desfile das escolas do primeiro grupo. "Como o outro processo ainda aguarda julgamento, podemos recorrer para a liberação da verba", explicou Bório. O secretário concorda com a mudança da data dos desfiles se faltar tempo para a confecção das alegorias.

Barracões vazios

Enquanto não há liberação de recursos para a compra do material, os sambistas ficam parados. Não



há ninguém nos barracões onde são fabricados os carros alegóricos e as fantasias. Membros da Capela Imperial, de Taguatinga, aguardam a definição da verba para fechar compras de material em São Paulo. Até agora, nenhum figurino foi executado. "Teremos que trabalhar com muita pressa por conta desse problema. No DF, a impressão que se tem é de que ninguém leva o carnaval a sério. Tudo é sempre feito de última hora", reclamou o presidente da escola, Flávio Gonçalves.

Na Aruc, do Cruzeiro, cerca de R\$ 10 mil arrecadados ao longo do ano passado já foram investidos. O medo agora é do prejuízo. "Com a situação como está, não temos garantia nenhuma de que vai haver desfile. Tememos perder o que já gastamos com carros alegóricos", disse Sinval Simões, presidente da Aruc.

A correria deve reduzir em pelo menos 20% o número de foliões e carros alegóricos na avenida. Paulo Roberto comenta que, por motivos de segurança, as escolas devem diminuir a produção. "No ano passado também fizemos carnaval na pressa. Como resultado, tivemos 76 acidentes de trabalho nos barracões. Este ano vamos priorizar a segurança."

A indefinição é tanta que até o Rei Momo fica apreensivo pela festa. Para Edilson Nascimento, que este ano exerce o cargo pela 11ª vez, a festa perdeu parte do brilho. "Por ser realizada em Ceilândia, essa festa tinha condições de ficar marcada na história. Precisamos torcer muito para resolver esses problemas em tempo de ver a felicidade dos sambistas na rua", afirmou.

POVO FALA //

O QUE VOCÊ ACHA DA MUDANÇA DA FOLIA PARA CEILÂNDIA?

GLACIENE SOUSA,
44 anos, copeira e moradora do Setor P Norte

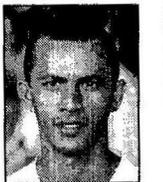
"Muito importante. As cidades fora do Plano também merecem mais animação durante o carnaval"



Fotos: Daniel Ferreira/CB

WILSON CORREA,
27 anos, auxiliar de serviços gerais e morador do Setor O

"Acho ótimo. Temos raras oportunidades de diversão gratuita. Seria um ganho para os moradores"



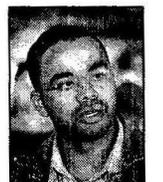
LUÍZA DURÃES,
25 anos, técnica em radiologia e moradora do Setor QNM

"Não concordo. No centro de Brasília é mais fácil para o público que vai assistir aos desfiles"



WAGNER TAVARES,
20 anos, contínuo e morador do Setor O

"Seria uma boa oportunidade para que eu conhecesse uma escola de samba. No Plano, acho muito longe"



MÁRCIA SOARES,
23 anos, secretária e moradora do Setor P Norte

"Não vai fazer diferença, não gosto de carnaval. Só fico preocupada com o aumento da violência"

